

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores**

**INDÚSTRIA CRIATIVA E CARREIRA: O QUE JÁ SE SABE SOBRE ISSO**

**CREATIVE INDUSTRY AND CAREER: WHAT IS ALREADY KNOWN ABOUT IT**

Anelise Schaurich dos Santos, Cláudia Maria Perrone e Ana Cristina Garcia Dias

**RESUMO**

Este trabalho objetivou revisar os estudos sobre carreira na indústria criativa, a fim de identificar o que já se sabe sobre o assunto. O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa teórica. Realizou-se uma busca não sistemática pelos descritores carreira e Indústria Criativa. Por meio dos trabalhos encontrados, dividiu-se a revisão de literatura em três sessões: (1) a carreira e o seu desenvolvimento, que explica o entendimento de carreira na atualidade, (2) entendendo a Indústria Criativa, que relata como surgiu e no que consiste esse setor e (3) carreira na Indústria Criativa, que reúne os assuntos sobre a constituição da carreira dos trabalhadores desse setor. Conclui-se que mesmo diante da importância econômica e social das Indústrias Criativas, ainda são poucas as pesquisas empíricas que se dedicam a estudar quem são, como vivem, o que pensam e como se dá o desenvolvimento de carreira dos profissionais que atuam em algum dos segmentos dessa indústria.

**Palavras-chave:** Indústria Criativa, carreira, criatividade, inovação.

**ABSTRACT**

The aim of this work is reviewing of the studies about career at Creative Industry, to identify what is already known about this issue. The study is characterized by a theoretical research. It was realized a non systematic search by the descriptors career and Creative Industry. Through the studies that were found, the literature review was divided in three sections: (1) the career and its development, that explains the understanding of career nowadays, (2) understanding the Creative Industry, that relates how the emergence was and what this sector is like, and (3) career in Creative Industry, which includes issues about the constitution of workers' career in this sector. It was concluded that even with the economic and social importance of the creative industries, there are few empirical researches dedicated to study who they are, how they live, what they think and how the career development of professionals that work in any of segment of this industry is like.

**Keywords:** Creative Industry, career, creativity, innovation.

## INTRODUÇÃO

A Indústria Criativa é formada por um conjunto de setores e atividades que utilizam a criatividade, o talento, as habilidades humanas e o capital intelectual como os principais insumos da produção de um amplo conjunto de bens criativos. Ela engloba tanto atividades culturais e artísticas tradicionais, como o artesanato, a editoração, a música, as artes performáticas, as artes visuais e o patrimônio artístico e cultural, quanto aquelas em que se exige intensa tecnologia e conhecimentos, como, por exemplo, a indústria cinematográfica, a televisão, a animação digital, as novas formas de mídia e a moda (SILVA; FERRAZ; DUARTE, 2011; MASCENA; FERRAZ; FERRAZ; DUARTE; PORTELLA; SILVA, 2011).

Nos últimos anos, as atividades criativas ganharam destaque como estratégia de desenvolvimento social, econômico e cultural. Elas são fonte de valorização das tradições locais, além de serem propulsoras de uma nova classe de trabalhadores e de empreendedores, que tomam por base a nova economia do conhecimento e da inovação (SILVA; FERRAZ; DUARTE, 2011). Estima-se que as Indústrias Criativas registram atualmente, entre os diversos segmentos econômicos, uma das maiores taxas de expansão. Esse tipo de indústria contribui para o crescimento econômico, para o aumento do comércio internacional e para a geração de empregos. Em dimensão mundial, de acordo com dados da ONU, esse segmento representou, aproximadamente, 7% do Produto Interno Bruto (PIB) e movimentou cerca de U\$ 1,3 trilhão no ano de 2005 (LIMA, 2007). Já em âmbito nacional, as Indústrias Criativas também têm encontrado grande repercussão devido ao crescimento da atividade, avaliado a uma taxa de 8,7% ao ano. Além disso, segundo dados do ano de 2008 da Divisão de Estudos Econômicos (DECON) esse segmento já movimentava 16,4% do PIB do Brasil e tem gerado, aproximadamente, 35,2 milhões de empregos formais no país (SILVA; FERRAZ; DUARTE, 2011).

Nas Indústrias Criativas, a criatividade é a essência do negócio e são os trabalhadores criativos que dão origem à concepção e confecção dos produtos. Assim, os criadores são a matéria-prima da economia criativa e, portanto, para entender o setor é fundamental conhecer esses indivíduos (LOPES; SOUZA, 2012). Diante disso, este trabalho objetivou revisar os estudos sobre carreira na indústria criativa, a fim de identificar o que já se sabe sobre o assunto.

## MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa teórica, uma vez que ele apresenta conceitos e discussões acerca dos assuntos tratados, as quais foram embasadas na leitura prévia de materiais científicos anteriormente publicados (GIL, 1991). Optou-se pela utilização deste método, pois ele permite obter informações e conhecer acerca da situação atual do tema e das publicações existentes (SILVA; MENEZES, 2001).

Realizou-se uma busca não sistemática pelos descritores carreira e Indústria Criativa. Por meio dos trabalhos encontrados, dividiu-se a revisão de literatura em três sessões, as quais serão aprofundadas a seguir.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

As temáticas que compõe a revisão de literatura deste trabalho são carreira, Indústria Criativa e carreira na Indústria Criativa. Esses assuntos são descritos e discutidos em seguida.

#### A carreira e o seu desenvolvimento

Há alguns anos, a carreira era entendida como algo dado e predefinido, podendo ser comparada a uma estrada já pronta que conduziria ao sucesso profissional e financeiro. Um trabalhador leal e dedicado teria uma ocupação garantida para o resto de sua vida, uma vez que a organização respondia a essa dedicação com a oferta de segurança no emprego. Contudo, fatores como a globalização, o rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e as crises, que culminaram nas reestruturações e nos enxugamentos organizacionais, fizeram com que as pessoas percebessem que as perspectivas profissionais estão bem menos definidas e previsíveis nos dias atuais (FRANÇA, 2009). Esse cenário demanda dos trabalhadores um papel mais ativo no desenvolvimento e planejamento de suas carreiras, visto que essas pertencem às pessoas e não à organização (DUARTE e cols., 2010). Diante desse novo entendimento, a carreira começou a ser vista como um caminho tortuoso com várias alternativas e repleto de incertezas, no qual há uma estrada a ser construída pelos indivíduos (FRANÇA, 2009).

Essa mudança na forma de conceber as carreiras ocorreu, principalmente, a partir da década de 1950, por meio dos estudos realizados por Donald Super, uma vez que o desenvolvimento de carreira passou a ser compreendido na perspectiva do desenvolvimento humano, integrando o desenvolvimento global do indivíduo. As escolhas relacionadas ao aspecto profissional passaram a ser compreendidas como um processo que ocorre durante todo o ciclo de vida, como algo dinâmico, provenientes de uma gama de pequenas decisões e influenciadas por vários contextos sociais (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2011; OLIVEIRA; GUIMARÃES; DELA COLETA, 2006).

Percebe-se que a carreira é o desenvolvimento do comportamento vocacional ao longo do tempo, através das respostas de um indivíduo frente a estímulos ocupacionais. As carreiras não “surgem”, mas são construídas pelas escolhas que expressam os autoconceitos da pessoa e consubstanciam os seus objetivos em um mundo de papéis de trabalho (SAVICKAS, 2002).

#### Entendendo a Indústria Criativa

O surgimento da Indústria Criativa está associado a mudanças econômicas e sociais ocorridas a partir dos anos de 1990, em alguns países industrializados, que implicaram no deslocamento do foco das atividades industriais para as atividades intensivas em conhecimento. Esse novo tipo de indústria constitui um dos produtos da Terceira Revolução Industrial, relacionados diretamente às formas de produção da sociedade contemporânea, as quais são baseadas na era pós-industrial e pós-fordista, focando conhecimento, informação e aprendizado (DALLA COSTA; SOUZA-SANTOS, 2011; BENDASSOLLI; WOOD; KIRSCHBAUM; CUNHA, 2009; MIGUEZ, 2007). As Indústrias Criativas são aquelas que se originam na criatividade, habilidade e talento individuais e que têm potencial para a geração de riqueza e empregos por meio da exploração da propriedade intelectual (MASCENA e cols.,

2011; SILVA; FERRAZ; DUARTE, 2011). Essas indústrias possuem caráter inovador por combinarem três domínios fundamentais para a competitividade: a criatividade, a inovação e a economia. Essa intercepção é possível devido ao crescimento e difusão das tecnologias de informação e comunicação, que permitem a geração de bens e serviços diferenciados e com forte potencial competitivo no mercado, capazes de expandirem-se internacionalmente (LATOEIRA, 2007).

A nomenclatura apareceu inicialmente na Austrália, mas foi na Inglaterra que ela ganhou maior destaque (BENDASSOLLI; WOOD; KIRSCHBAUM; CUNHA, 2009), sendo que nesse país foi elaborado o primeiro Documento de Mapeamento das Indústrias Criativas – em 1998 – como parte dos esforços do governo para combater a depressão econômica que atingia as cidades industriais do território inglês (LIMA, 2007). O governo inglês classifica os seguintes campos como setores criativos: publicidade, arquitetura, mercado de artes e antiguidades, artesanato, *design*, *design* de moda, cinema, *software*, *softwares* interativos para lazer, música, artes performáticas, indústria editorial, rádio, televisão, museus, galerias e atividades relacionadas às tradições culturais (BENDASSOLLI; WOOD; KIRSCHBAUM; CUNHA, 2009). Por meio do conceito britânico, vários outros mapeamentos, estudos e pesquisas passaram a ser desenvolvidos com o objetivo de identificar, mapear e caracterizar as Indústrias Criativas, os setores e atores nela envolvidos, além de explicitar a sua relevância econômica, social e cultural (MASCENA e cols., 2011). Além da Inglaterra, países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Cingapura, Hong Kong, membros da União Européia e integrantes do Mercosul começaram a empregar o termo Indústria Criativa para classificar atividades produtoras de bem simbólicos e considerá-las como vetor de políticas de desenvolvimento regional (LIMA, 2007; MIGUEZ, 2007).

A importância das Indústrias Criativas está, principalmente, no fato de transformar ideias em dinheiro. Atualmente, esse tipo de indústria é responsável por impulsionar o crescimento econômico. Ademais, representa uma alternativa para o desenvolvimento, especialmente por ter como matéria-prima base a criatividade e poder utilizar características culturais e sociais de cada país ou região como vantagens no crescimento e aprimoramento de bens e serviços únicos competitivos (DALLA COSTA; SOUZA-SANTOS, 2011). Entretanto, para que a Indústria Criativa continue crescendo é necessário que indivíduos se dediquem à criação de produtos nos mais variados âmbitos dessa indústria, estabelecendo as atividades relacionadas à Indústria Criativa como sua fonte de renda e constituindo, muitas vezes, uma carreira baseada em empreendimentos criativos. Por essa razão, o tópico seguinte será dedicado a entender o desenvolvimento de carreira em trabalhadores da Indústria Criativa.

### Carreira na Indústria Criativa

De maneira geral, as carreiras dos profissionais da Indústria Criativa enquadram-se na carreira empreendedora. Nessa carreira, o foco está no indivíduo e na possibilidade de sucesso desse. Ela é baseada em talentos e capacidades individuais, tendo como elemento central a criação de novos valores, produtos e serviços. A criatividade e a capacidade de inovação são seus principais insumos (MASCENA e cols., 2011). Segundo Mascena e cols. (2011), as principais características dos indivíduos empreendedores são: influência de um referente que

estimula o empreendedor a empreender e as necessidades de independência e autonomia por parte do trabalhador.

Ao analisar a carreira na Indústria Criativa de forma objetiva, encontram-se algumas características que ajudam a delinear o perfil profissional dos trabalhadores que se dedicam a esse segmento do mercado. De maneira geral, os trabalhadores da Indústria Criativa são mais jovens do que a força de trabalho geral, apresentam taxas mais elevadas de desemprego e subemprego e detêm uma tendência maior do que a população economicamente ativa a ter dois empregos ao mesmo tempo. Em relação à remuneração, esses profissionais ganham menos do que os trabalhadores em categorias ocupacionais comparáveis no que se refere ao capital humano (qualificação, experiência, posição hierárquica), além da distribuição salarial ser bastante desigual. Ademais, predomina uma forte cultura de flexibilidade e uma organização do trabalho baseada em projetos. A autonomia é bastante desejada no trabalho nas indústrias criativas, sendo uma das razões da escolha por essa carreira (BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2011; LOPES; SOUZA, 2012).

Já ao considerar a dimensão mais subjetiva da carreira na Indústria Criativa, por meio de uma pesquisa realizada por Bendassolli e Borges-Andrade (2011) sobre os significados do trabalho para esses profissionais, constata-se que o trabalho desempenha um papel de centralidade máxima na vida dos que se dedicam às atividades desse segmento. Provavelmente, isso acontece, pois o vínculo de comprometimento do trabalhador é estabelecido diretamente consigo e não com a organização, havendo uma conexão muito estreita entre o desempenho do profissional e o estágio de sua própria carreira. Outra hipótese para a ocorrência de alta centralidade do trabalho nos profissionais da Indústria Criativa é o fato de ser mais difícil a possibilidade de distanciamento afetivo do indivíduo com relação a seu próprio trabalho ou papel profissional, uma vez que há grande envolvimento emocional, por exemplo, na representação de um papel no teatro ou na construção de enredos e personagens da literatura. Consequentemente, a divisão entre trabalho e não trabalho, lazer e trabalho, vida pessoal e vida profissional, diversão e trabalho, pode estar bastante confusa para alguns profissionais das Indústrias Criativas. No entanto, a centralidade é menor para indivíduos com dupla carreira, quando uma é vinculada à Indústria Criativa e outra não. Possivelmente, a centralidade do trabalho criativo é menor para quem conduz dupla carreira, pois o indivíduo precisa dividir seu tempo, sua atenção e seus interesses profissionais entre duas formas distintas de organização do trabalho. Além disso, o trabalho relacionado à criatividade pode ser apenas um hobby ou ainda uma carreira que somente poderá ser eleita como central quando ela for capaz de sustentar financeiramente o trabalhador que a ela se dedica.

Normalmente, os trabalhadores que optam por seguir carreira na Indústria Criativa enxergam seu trabalho com elevada utilidade para comunidade, já que historicamente o trabalho artístico e cultural é avaliado por seu valor social, a saber, arte como crítica, como enriquecimento do espírito, como possibilidade de quebra de paradigmas e de inovação. Os trabalhos criativos também possuem uma forte relação com a construção da identidade psicossocial do profissional que o realiza, sendo um componente intrinsecamente ligado a esse, já que o profissional relaciona-se com o trabalho mais como vocação e menos como emprego (BENDASSOLLI; BORGES-ANDRADE, 2011).

A respeito da motivação para o trabalho criativo, para alguns profissionais, ela está relacionada a uma expectativa favorável de ligação entre a concepção da ideia e a execução da tarefa, representando a realização de um trabalho não alienado. Outros trabalhadores também relatam que a motivação é pautada na satisfação pessoal, intelectual e estética que ganham com a criação, deixando em segundo plano o atendimento às necessidades práticas, como a satisfação de um cliente ou pagar as contas. De maneira complementar, artistas profissionais vêm a exposição de seu trabalho, por exemplo, em galerias, teatros e livrarias, como uma dimensão essencial de sua identidade, pois é a demonstração de que sua arte é legítima e valorizada pela sociedade em geral. Ademais, a exibição dos trabalhos criativos é vista pelos profissionais como a conclusão da obra ou projeto e como a concretização de suas ideias abstratas no “mundo real” (LOPES; SOUZA, 2012).

Com este estudo, foi possível perceber que a Indústria Criativa é reflexo do entendimento que os trabalhadores que a ela se dedicam fazem desse setor. Mesmo diante da importância econômica e social das Indústrias Criativas, ainda são poucas as pesquisas empíricas que se dedicam a estudar quem são, como vivem, o que pensam e como se dá o desenvolvimento de carreira dos profissionais que atuam em algum dos segmentos dessa indústria. Contudo, este trabalho possui a limitação de ter tomado como maior foco a Indústria Criativa no Brasil. Portanto, seria interessante que pesquisas teóricas com referenciais internacionais fossem realizadas sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; TEIXEIRA, M. A. P. O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens. **Manuscrito não publicado**. 2011.

BENDASSOLLI, P. F.; BORGES-ANDRADE, J. E. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **REA**, v. 51, n. 2, p. 143-159, 2011.

BENDASSOLLI, P. F.; WOOD, T.; KIRSCHBAUM, C. CUNHA, M. P. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **REA**, v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009.

DALLA COSTA, A.; SOUZA-SANTOS, E. R. Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual. **Economia & Tecnologia**, v. 25, p. 1-8, 2011.

DUARTE, M. E. e cols. A construção da Vida: Um Novo Paradigma para Entender a Carreira no Século XXI. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 44, n. 2, p. 203-217, 2010.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos: Conceitos, Ferramentas e Procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LATOEIRA, C. Indústrias Criativas: mapeamento, organização e estudos de caso. **Prospectiva e Planejamento**, n. 14, p. 213-239, 2007.

LIMA, C. L. C. Políticas culturais para o desenvolvimento: o debate sobre as indústrias culturais e criativas. **Anais do III ENECULT**, 2007.

LOPES, A. L. S. V.; SOUZA, C. L. C. Trabalho e literatura: o perfil de um grupo de escritores brasileiros. **Solestras**, v. 2, n. 24, p. 129-144, 2012.

MASCENA, K. M. C.; FERRAZ, S. F. S.; FERRAZ, S. B.; DUARTE, M. F.; PORTELLA, S. F. S.; SILVA, R. O. Carreira Empreendedora na Indústria Criativa: Histórias de Vida na Música *Gospel* Cearense. **Anais do V Encontro de Estudos em Estratégia**, p. 1-17, 2011.

MIGUEZ, P. Economia criativa: uma discussão preliminar. In: NUSSBAUMER, G. M. (Org.), **Teorias e políticas da cultura**: visões multidisciplinares. pp. 95-113. Salvador: EDUFBA, 2007.

OLIVEIRA, M. C.; GUIMARÃES, V. F.; DELA COLETA, M. F. Modelo Desenvolvimentista de Avaliação e Orientação de Carreira Proposto por Donald Super. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 7, n. 2, p. 11-18, 2006.

SAVICKAS, M. L. Career Construction: A developmental Theory of Vocational Behavior. In: BROWN, D.; BROOKS, L. (Eds), **Career Choice and Development**. pp.149-205. 4th Ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVA, R. O.; FERRAZ, S. F. S.; DUARTE, M. F. Expressão artística popular e carreira empreendedora na indústria criativa cearense: os cordelistas. **Anais do SIMPOI**, p. 1-16, 2011.